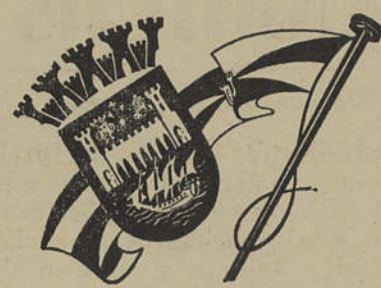


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

DIA DE ELEIÇÕES

Mais ou menos consciente da sua responsabilidade perante o País, o português vai entregar amanhã, na assembleia da sua freguesia ou do seu bairro, o seu voto como prova da sua simpatia pelos candidatos e pelos programas expostos por eles nas assembleias de propaganda passadas.

Dia do voto, o dia do carneiro com batatas dos tempos idos, de saudosas recordações para uns e de pesadelo para outros. Mas, as coisas mudaram, a vida moderna já não liga importância a essas velharias e os homens de hoje diferem dos de ontem como certamente se

hã-de diferenciar dos de amanhã.

Mais conscientes? Mais instruídos? Talvez! Mas quem sabe se mais ambiciosos pela varinha mágica do poder.

Amanhã, pelo fim da tarde, já as nossas emissoras e a T. V. darão certamente os necessários apontamentos sobre os resultados dos círculos e, por conseguinte, quais os candidatos eleitos para representar a vontade do povo no grande arcótipo da Assembleia Nacional.

Terminada a campanha, com honra e dignidade para vencedores e vencidos, os homens deveriam cumprimentar-se desportivamente, sem ressentimentos pela luta travada em prol da Pátria, do Progresso, da Liberdade e da Paz.

(Continua na 2.ª página)

MINISTRO DO INTERIOR

CONFORME noticiámos, esteve em Faro no passado dia 17, o sr. Ministro do Interior, que no Salão do Museu Municipal, recebeu cumprimentos das entidades oficiais.

No acto usou da palavra o sr. Major Vieira Branco, Presidente da Câmara de Faro, que saudou o ilustre visitante, apresentando-lhe cumprimentos de boas vindas em nome dos municípios do Algarve. Falou depois o sr. Ministro que agradeceu as palavras proferidas congratulando-se por estar entre nós.

Em seguida no Governo Civil presidiu a uma sessão de trabalho com todos os presidentes e vice-presidentes das Câmaras do Algarve.

Locais onde funcionam as Assembleias Eleitorais para eleição dos Deputados à Assembleia Nacional, no concelho de Tavira;

| | |
|----------------------------|-----------------------------|
| Freguesia de Cachopo . . . | Escola Primária |
| » » Conceição . . . | Junta de Freguesia |
| » » Luz . . . | Escola Primária |
| » » Santa Catarina . . . | Casa do Povo |
| » » Santa Maria . . . | Paços do Concelho |
| » » Santiago . . . | Casa da Mocidade Portuguesa |
| » » Santo Estêvão . . . | Escola Primária |

Sessões de Propaganda da U. N.

REALIZARAM-SE sessões de propaganda da U. N. em Olhão, no passado dia 17, em Loulé, no dia 18, em Lagos no dia 20, em Faro no dia 21 e em Vila Real de Santo António no dia 23, perante assistências numerosas, plenas de entusiasmo e vibração.

Nelas usaram da palavra os candidatos propostos pela U. N. para deputados pelo círculo do Algarve, que foram apresentados pelos respectivos presidentes das Comissões Concelhias.

Em Faro, a apresentação foi feita pelo sr. Dr. Mário Lyster Franco, escritor algarvio e ilustre Director do nosso prezado colega «Correio do Sul» e usaram também da palavra os srs. Drs. Armando Rocheta Cassiano e Leonel K. Agostinho.

Nestas sessões de esclarecimento ao eleitorado, nas quais produziram claras exposições, os candidatos a deputados senhores Almirante Henrique Tenreiro, Dr. Jorge Correia, Dr. Manuel Trigo Pereira e Eng.º Agrónomo António Leal de Oliveira, elucidaram convenientemente o caminho que pretendem trilhar na Assembleia Nacional em defesa dos interesses da nossa província.

HOMENS DO DIREITO

TERMINOU a campanha eleitoral. No próximo domingo realizam-se as eleições para Deputados. Não se sabe quais serão os seus resultados. Seja como for, muita gente está convencida de que vai funcionar uma nova máquina legislativa

por P. J.

composta de elementos políticos que saberão defender na Assembleia Nacional os legítimos interesses da Nação e as liberdades individuais, tudo no âmbito da ordem e do respeito, sem o que não poderá levar-se a efeito uma obra proveitosa na terra portuguesa.

Através da leitura de comunicados, exposições, programas, sugestões, perguntas e respostas, quer por parte da União Nacional, quer por par-

te da Oposição, vieram a lume ideias, conceitos e críticas de homens de alto valor e dispostos a trabalhar patrioticamente no sentido de se fazer «mais e melhor», homens a quem um velho na inactividade política presta sincera homenagem. Entre eles, figuram homens do Direito, isto é, aqueles que são formados em Direito, os homens das Leis, da aplicação da Justiça, etc.

Em todo o mundo civilizado, em todas as épocas e em todos os campos políticos foram sem-

(Continua na 2.ª página)



DR. CARLOS PICÓITO

Três Anos de Saudade

Nos caminhos tortuosos da vida, neste percurso efémero que um dia nos conduzirá também até à derradeira morada, topamos com cruces que relembram aqueles que tomaram na íngreme caminhada e que representam as páginas saudosas do nosso álbum de tristes recordações.

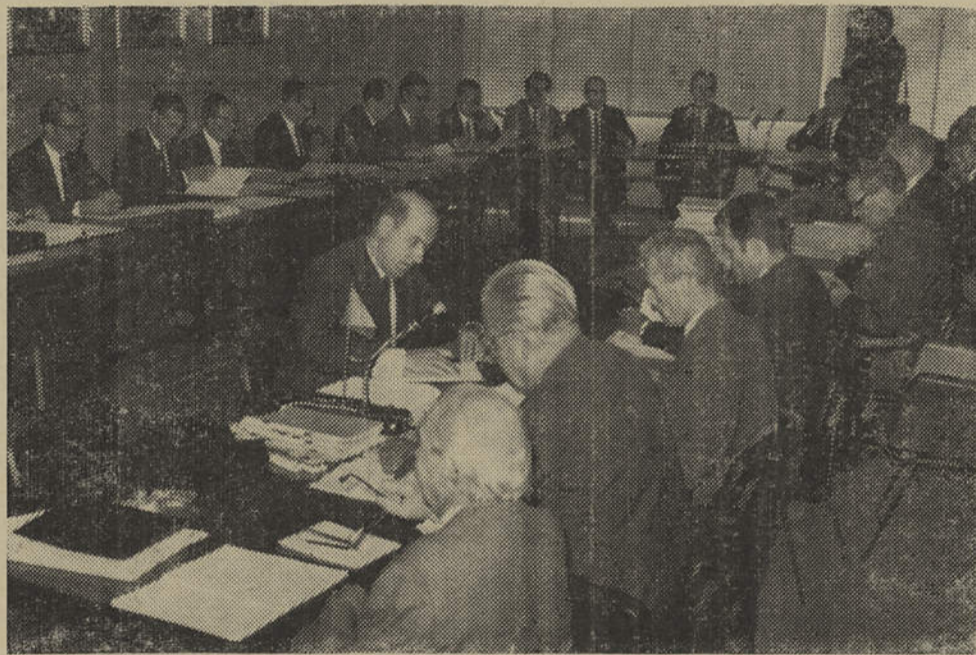
Passou no dia 24 de Outubro o terceiro aniversário da morte do dr. Carlos da Costa Picóito, distinto advogado e orador fluente, a quem Tavira ainda deve uma palavra de saudade pelo muito que a amou e enalteceu.

Sempre presente em todos os seus grandes momentos, quer representando uma embaixada artística, quer assistindo a uma sessão solene oficial, onde o seu verbo fluente ponderava.

Fez na madrugada de 24 precisamente 3 anos que o dr. Car-

(Continua na 3.ª página)

Efectuou-se, no dia 13 de Outubro de 1969 em Lisboa, a sessão inaugural da Reunião Internacional de Técnicos dos países da O. T. A. N., destinada a estudar as instalações eléctricas a bordo dos aviões. Estavam presentes 30 delegados dos diversos países membros da O. T.



A. N., sendo coordenador, em representação do Estado-Maior da Força Aérea, o Tenente-Coronel Engenheiro Electrotécnico Vilar Queirós, subdirector das Oficinas de Material Aeronáutico.

UMA ERMIDA DE S. GONÇALO DE LAGOS

QUE EXISTIU NA FREGUESIA DE BENFICA, EM LISBOA

S. Gonçalo de Lagos teve outrora bastante culto não só no Algarve e Torres Vedras como em todo o país.

São testemunhos as imagens existentes em vários templos,

Entre as imagens e vestígios artísticos sobre a sua vida que temos mencionado nos nossos trabalhos não figura porém aquele que vamos agora indi-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Eras pobre, eras amigo,
Já me tratas com desdém,
Porque o teu oiro é abrigo
De quem virtudes não tem.

V. P.

A I Reunião dos Comerciantes Algarvios

REALIZOU-SE no passado dia 19 do corrente, em Faro, a I Reunião dos Comerciantes Algarvios por iniciativa da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro, tendo-se proposadamente deslocado ao Algarve para esse fim o sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, ilustre Presidente da Corporação do Comércio.

As 10 horas, na sede da Federação iniciaram-se os trabalhos com a presença dos representantes dos Grémios do Comércio de Faro, Olhão, Tavira, Portimão, Silves e Loulé.

Na parte da tarde realizou-se uma sessão solene na Junta Distrital, à qual presidiu o sr. Dr. Manuel Esquível, ilustre Governador Civil do Distrito, ladeado pelos srs. Manuel Andrade e Sousa, Presidente da

Corporação, Major Vieira Branco, Presidente da Câmara de

(Continua na 2.ª página)

Magistrados, Advogados e Tribunais

pelo dr. Luis de Montemor

(Memórias dum Juiz Desembargador aposentado - 1923-1964)

Há anos, bastantes anos já, um jovem magistrado, o sr. dr. Luis de Montemor, aqui se distinguiu em Tavira, não só pela maneira como exerceu o seu honroso mas espinhoso cargo, como pelo seu apurmo moral e trato afável, que deixou em cada conhecido um admirador e amigo.

(Continua na 3.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

MUITO se tem falado e se tem escrito sobre a nossa crise agrícola cada vez mais complicada de encargos e falta de mão-de-obra. No reino dos cegos quem tem um olho é rei e, por essa razão, o mais incompetente e madraço vale-se da situação.

O Fado Agrícola em Dó Maior

O próprio Governo tem procurado medidas atinentes à resolução do complicado problema que não se soluciona tão rapidamente, nem com o auxílio de especialistas incluídos nos quadros da governação pública, enquanto os produtos se venderem sem margem de lucros ou estes ficarem pega-

(Continua na 2.ª página)

Homens do Direito

(Continuação da 1.ª página)

pre ilustres homens do Direito que se bateram pela pena e pela palavra em defesa das grandes reformas políticas e sociais. Foi o esforço grandioso dos homens do Direito que deu impulso á evolução cívica dos povos, criando direitos e deveres, desfraldando a bandeira da igualdade perante a Lei. Foi o esforço grandioso de muitos homens do Direito que abateu tiranias e despotismos, que iluminou os espíritos obscurados, com a luz radiante das liberdades e reivindicações inerentes à pessoa humana.

Em todo o mundo civilizado, em todas as épocas e em todos os campos políticos apareceram sempre denodados homens do Direito, rasgando as trevas em que as camadas populares permaneciam mergulhadas e lançando as bases de uma vida de paz e fraternidade.

Em todo o mundo civilizado, em todas as épocas e em todos os campos políticos se evidenciaram homens do Direito: M. Alvear, da Argentina, J. Osório, do Brasil, V. Wilson, da América do Norte, S. Cripps, da Inglaterra, A. Briand, da França, H. Ferri, da Itália e A. Zamora, da Espanha. Em Portugal, citando o antigo João das Regras como um dos pioneiros das instituições democráticas, deram mais tarde provas exuberantes do seu talento, juriscônultos de nomeada, tais como: Visconde de Seabra, Vieira de Castro, Barjona de Freitas, Dias Ferreira, José Luciano, Hintze Ribeiro, Manuel de Arriaga, etc.

No decorrer desta recente campanha eleitoral, verificou-se com superior agrado o aparecimento de homens do Direito — sem menosprezar os homens de outros Cursos — que, vindos dos dois lados, das direitas e das esquerdas, todos manifestaram publicamente com indiscutível desassombro o seu espírito evoluído e independente, convergindo os pontos de vista defendidos para o mesmo fim, que consiste na formação de um regime adequado às exigências da conjuntura actual.

Como homens do Direito, entendem pela sua formação cultural que uma sociedade civilizada deve assentar na liberdade de pensamento e expressão, desde que essa liberdade não ofenda os princípios da ordem legal. Como homens do Direito, são eles as colunas que sustentam a armadura jurídica de um Estado. São eles que fazem as Leis e velam pelo seu exacto cumprimento. São eles a quem, muitas vezes, o cidadão tem que recorrer para a defesa dos seus direitos. São eles que, nos tribunais,

A 1.ª Reunião dos Comerciantes Algarvios

(Continuação da 1.ª página)

Faro, José Manuel Cabrita Neto, Presidente da Direcção da Federação, Raul de Bivar, Presidente da Junta Distrital, Dr. Manuel Carvalho Parente, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e Dr. João Abel Saraiva, Juiz do Trabalho.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. José Manuel Cabrita Neto que além de outras considerações leu as conclusões dos trabalhos apresentados na sessão da manhã.

Depois falou o sr. Presidente da Corporação que apontou um trabalho digno de relevo. Encerrou a sessão o sr. Governador Civil que fez o elogio da Organização Corporativa.

A noite realizou-se um jantar de confraternização a que assistiram todos os convidados.

julgam, condenam e absolvem, perante a imagem sacrossanta da Justiça. Honremos, pois, os Homens do Direito!

Profundamente triste, o autor destas linhas derrama neste momento lágrimas de inesquecível saudade à memória de um homem, também do Direito, que o mesmo autor beijou, abraçou e educou, cuja morte passa hoje, 24 de Outubro, o seu 3.º aniversário. Se ele ainda pertencesse ao número dos vivos, certamente estaria ao lado daqueles que pugnam — seja qual for o sector político a que pertençam — por um Portugal liberalizado e civicamente evoluído.

P. J.

CONVERSA DA SEMANA

O Fado Agrícola em dó maior

Continuação da 1.ª página

dos às mãos dos especuladores como a areia, nada feito. Os velhos tempos dos quinteiros acabaram. Passaram automaticamente a terceiros, depois logicamente impuseram-se à situação de terceiros, hoje já são parceiros ou meeiros e, num futuro próximo, quem sabe? Talvez sejam padroeiros.

Isto é o que se chama uma autêntica reviravolta, que não se remedia com teorias ou papas de linhaça, mas com medidas adequadas porque as classes médias, que constituem por assim dizer a alma da Nação, são sempre as mais efectadas ao sopro da viração dos impostos e doutros encargos.

Não bastam só técnicos e máquinas. O que é preciso é insuflar-lhe a seiva necessária para que a lavoura possa manter-se.

Tudo foi evoluindo e ela quedou-se à mercê das intempéries e o pequeno e médio proprietários, por todas as razões sobejamente conhecidas e apontadas, de há muito que entram por caminho ruinoso e ou recorrem a empréstimos ou vendem arrastadamente o património que sempre fora o seu modo de vida.

E o fado choradinho do agricultor continua a ser acompanhado pela bonza das suas lamúrias enquanto novos bordões não surgirem.

Há qualquer coisa nesta complicada engrenagem que não bate certa e que urge consertar para evitar que aumente a poeira nos olhos e o cotão nas algibeiras.

Ego

Uma Ermida de S. Gonçalo de Lagos

(Continuação da 1.ª página)

car. Trata-se de uma ermida que existiu em frente da igreja paroquial de Nossa Senhora do Amparo, na antiga quinta da Feiteira, em Benfica, a que se refere o Rev.º Padre Álvaro Proença no seu erudito livro *Benfica através dos tempos*.

Diz-nos esse autor, com base documental, que essa quinta, «situada mesmo em frente da igreja paroquial, teve uma pequena ermida dedicada a S. Gonçalo de Lagos».

Tal ermida ainda deveria existir em 1910, na altura em que, segundo parece, «por sugestão do vereador da Câmara Municipal de Lisboa, António Alberto Gomes, então proprietário da farmácia que ainda hoje conserva o seu nome, pessoa com grande prestígio em Benfica e amigo pessoal do proprietário, este, ao tempo com 65 anos, cedeu à Câmara a Mata da Feiteira, para nela se fazer um Parque Público destinado aos habitantes de Benfica, com a condição de lhe ficar livre para venda a parte exterior da Quinta, ou seja toda a zona já urbanizada hoje e de que fazem parte a Avenida Grão Vasco, a Rua Emília das Neves e toda a frente paralela à Estrada de Benfica» (ob. cit.)

Deve dizer-se que o pequeno templo tinha sido reparado em 1800 pelo então seu proprietário Francisco José Pereira, como informa o mesmo autor.

Pelo que acabámos de ver, até um particular possuía um pequeno templo dedicado a S. Gonçalo de Lagos, sinal evidente da devoção que na altura lhe dedicavam.

A ermida desapareceu, certamente quando fizeram todas

essas transformações no local.

E a imagem onde se encontrará? Talvez tivesse ido parar a alguma casa de antiguidades, das muitas que existem em Lisboa, por vezes onde se vêem peças de igrejas e conventos, algumas de grande valor artístico que deveriam antes fazer parte de pequenos museus de arte sacra, anexos aos templos a que muitas dessas peças pertenceram, em vez de terem sido vendidas talvez ao desbarato, como infelizmente muitas vezes sucede.

A lembrança de mais este vestígio sobre o culto de S. Gonçalo de Lagos vem a propósito do seu dia litúrgico que se aproxima: 27 de Outubro.

Embora já não exista tal ermida em Benfica, a sua recordação constitui mais um motivo de glória para essa grande figura do agiologio lusitano que, nos últimos tempos, tem sido muito justamente lembrada pelo seu grande exemplo, ou melhor, por ela constituir uma eloquente concretização da doutrina que Cristo veio trazer à terra e um louvor a Deus através dos Seus santos.

J. Fernandes Mascarenhas

FALANDO DO BRASIL

Belém... Primeira paragem numa viagem

inesquecível!

por LIBERTO CONCEIÇÃO

(Continuação)

Depois foi um nunca mais acabar de manifestações da mais sã e profunda camaradagem! De indiscutível lealdade! Da maior amizade! Do mais sincero desejo de que a comunidade luso-brasileira seja, não apenas uma promessa nivelada pela letra das convenções oficiais mas sim uma realidade prática, indestrutível, real, que uma cada vez mais dois Povos que podem ser grandes irmanados na mesma Fé e no mesmo génio que em 1500 começamos a dilatar em terras de Vera-Cruz!

O almoço oferecido às delegações dos dois países, numa fábrica de cervejas de um velho colono português, onde não faltou uma Banda Militar a tocar música popular do Brasil e de Portugal, o que foi motivo de franco convívio entre os jovens! O aperitivo servido numa fábrica de refrigerantes, uma das maiores senão a maior do Brasil, também pertença dum português. O passeio de barco pelo Amazonas. O almoço informal a que assistiu o próprio Governador do Estado e todos os demais elementos oficiais.

E sempre, por toda a parte, o desejo de proporcionar aos portugueses uma estadia que só boas recordações deixasse na lembrança da nossa visita a Belém.

No aspecto desportivo, como já se esperava — dada a diferença de classe em algumas modalidades — os brasileiros venceram-nos com facilidade em Basquetebol. Em contra-partida a nossa classe de ginástica olímpica, numa exibição de alto nível, teve oportunidade de pôr o numeroso público que enchia por completo o recinto, a aplaudir, de pé, a sua primorosa classe.

No remo, competindo em barcos que não eram os nossos, — sem possibilidade de usar os remos levados de Portugal por não servirem nas forquetas — e com os remadores a terem que se dividir pelos vários tipos de embarcação, os resultados tinham que ser-nos desfavoráveis. Mas nem mesmo assim perdemos por margens de que tivéssemos de nos envergonhar.

Nos festivais de natação disputados na Piscina da Tuna Luso-Brasileira, um clube extraordinário com instalações que nos causaram naturais invejas e muito orgulho também, por ser em grande parte obra de portugueses, o comportamento dos nossos nadadores foi excelente sob todos os aspectos, dividindo com os brasileiros as provas conquistadas, algumas com desusado brilho.

Também em Andebol de Sete, Portugal foi vencido pelo Brasil, por escassa margem, num jogo disputado em recinto demasiadamente pequeno. Em Voleibol, Portugal venceu e convenceu, por 2-1. No mesmo recinto ainda se exibiram os nossos hoquistas que entusiasmaram o público presente em grande número, escutando prolongados aplausos.

Em Ciclismo, com um corredor nosso fora de prova, por acidente, à 2.ª volta do circuito, e além disso competindo com 6 seleccionados do Brasil e ainda a equipa da cidade de Belém, pouco mais foi possível fazer do que perder a prova com dignidade.

De tudo que deixamos dito fácil é concluir que embora no âmbito desportivo nem tudo tivesse corrido à medida dos nossos desejos, não podemos esquecer que as possibilidades de recrutamento de atletas no Brasil é extraordinariamente maior do que a nossa. Além de que neste primeiro confronto não ficamos diminuídos a ponto de nos envergonharmos dos nossos atletas. Bem pelo contrário!

Uma coisa é certa! Os dias passados pelos portugueses em Belém já-mais serão por nós esquecidos, tantas as provas de amizade recebidas, tanto o carinho que sempre nos rodeou, tanto o calor humano que sentimos vivo, escaldante, em cada português com quem falamos ou nos inúmeros brasileiros, de todos os níveis, com quem tivemos possibilidade de contactar.

Ficou da nossa passagem por Belém a certeza de que os IV Jogos Luso-Brasileiros são mais um elo forte a cimentar a Comunidade que todos queremos, cada vez mais forte e indestrutível. Jogos que na voz dos responsáveis dos dois países, hão-de ser, um símbolo permanente da amizade de DOIS POVOS IRMÃOS!

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



NOVA! DINÂMICA! EXPERIENTE!

IMPÉRIO

a sua Companhia

SEGUROS em todos os ramos

RUI C. PEREIRA

Rua João Vaz Corte Real, 82-1.º - Esq.

TAVIRA

Dia de Eleições

(Continuação da 1.ª página)

Acalmam-se os ânimos excitados para se entrar num período de trabalho mais útil para a vida do País.

Há sempre que registar os que votaram conscientemente, os que votaram por medo, os que foram coagidos e os que não votaram despeitados e ainda os que, absolutamente indiferentes, lavaram as mãos como Pilatos.

Mas, porque a vida não pára, todas as atitudes do homem têm os seus reflexos na vida dos povos e quem governa, embora ouça as críticas construtivas, não pode estar à mercê dos vendavais.

Amanhã é dia de eleições, ponderação na escolha acertada dos seus pares é um dever cívico de todos os portugueses que se prezam, nesta hora agitada que o mundo atravessa.

Pequenos Apontamentos

memória da primeira mortalha que envolveu o corpo de seu filho morto em trágicas condições) e o de seu marido (o pelicano que simbolizava a dívida do rei à nação), também a nossa Misericórdia lá estava representada. Mais de uma vez visitámos a referida exposição. Pena é que os documentos que a abonem já não existam ou ninguém os tenha procurado. As lutas liberais fizeram fogueiras nas suas ruas com os documentos dos seus cartórios. Há aproximadamente 45 anos que por lá passou e exerceu um tesoureiro da Fazenda Pública, senhor José António Guerreiro Gascon, já falecido, que depois de lá sair intentou escrever uma monografia da vila. Não sabemos se levou por diante o seu propósito pois cremos que nunca foi publicada e nem sabemos onde param os elementos que para o fim houvesse recolhido. E assim vai desaparecendo o que podia testemunhar a antiguidade de uma vila que também teria a sua nobreza e a que nós em outro lugar e há bastantes anos chamamos pela sua longevidade «pedra de alicerce da nacionalidade».

CAÇA

«Olá, parente, acuda aqui que aqui está um deitado» gritava da lomba de um monte a outro um caçarreta incipiente que avistara um coelho sob umas tojeiras. Era ainda no tempo em que quem tinha uma espingarda saía a caçar com dispensa de todas as alcavalas com que agora é onerado. Não nos lembramos se já nessa altura lhe chamavam desporto como agora é uso chamar-lhe. Este pelo menos tem, para nós, a virtude de se não fazer dele um modo de vida. Não sabemos se se pode chamar caça à chacina de lebres indefesas por lebres proposadamente adestradas para o efeito. Talvez seja porque é para gáudio de finas flores sociais. Seja como for, o que é certo é que entramos em plena época da caça. Festa para muitos que têm a liberdade de talar as propriedades dos que sustentam a caça para recreio dos que encontram nisso um gozo e têm dinheiro para o satisfazer. Sabemos que um vespertino fez o cômputo do capital empregado no primeiro dia de caça e concluiu que andava à volta de avultadas dezenas de milhares de contos. Nunca caçámos e que nos lembre só uma vez acompanhámos uma caçada, mas sentados, esperando que os outros trouxessem as vítimas que os caldeirões ao lume esperavam para cozinhar e com que nos haviamos de regalar. De caça de altanaria sômente uma vez quise nos obrigaram a atirar sobre um pardal que estava pousado na grimpá de um telhado e com arma adequada. Talvez ele nos olhasse desdenhosamente confiando de mais na nossa imperícia. Disseram-nos que o haviamos atingido; nós não o vimos levantar voo talvez porque houvessemos fechado os olhos ao disparar. Se o matámos é mais um pecado na carga dos que nos impedem de ambicionar o Paraíso. Precisa a caça para se criar de matos, terrenos pousados onde a não procurem e se possa reproduzir livremente. Lembramo-nos, tristemente, da nossa região que pelo abandono a que está votada, sem cultura nos campos, só terá essa finalidade. Servirá ao menos de coutada sem cancelas para outras regiões mais privilegiadas e frequentadas por gentes que precisam de recreio.

Trindade e Lima

Vende-se

Terreno de gaveto, próprio para a construção de um prédio de rendimento ou outro fim, no melhor local da cidade de Tavira, com uma área da ordem dos 400 m².

Tratar em Tavira com o sr. Dr. Jorge Correia.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Rosa Martins Viegas e os srs. Júlio Cordeiro Peres, Manuel de Sousa, Mário do Nascimento Jorge e Luís Gonçalves Mascarenhas.

Em 26 — D. Maria Amélia Cansado Carvalho, D. Ermelinda do Carmo Zacarias e o sr. Virgílio Evaristo Cavaco.

Em 27 — D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty, D. Celina Maria de Santana Cordeiro Piedade, menina Ana Luísa Sofia Miguel Mendonça e os srs. Rev.º Prior António do Nascimento Patrício, João dos Santos da Conceição, Vitor José Camões Castanho Soares e Manuel Joaquim Neto Gomes.

Em 28 — D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Gipse Brito Gomes, D. Albertina da Silva, D. Maria Emília Jacinto Fernandes, menina Maria Líbia Vieira Bento e os srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Ivaldo Correia de Matos.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares e os srs. Renato Eusébio Quaresma e Custódio Filipe Canseira.

Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e o menino Carlos Miguel da Luz Peres.

Em 31 — D. Maria Suzela Quintino Dias e a menina Maria Manuela Galvão Cansado.

Doente

Após ter sido submetido a uma medrosa intervenção cirúrgica, numa das clínicas de Lisboa, conforme noticiámos, regressou a esta cidade com sua família, o sr. dr. Alexandre Simão José, notário e advogado nesta comarca, a quem desejamos o mais rápido restabelecimento.



Agenda

Telefones úteis:

| | |
|------------------------------------|-----|
| Hospital e Maternidade . . . | 34 |
| Bombeiros . . . | 111 |
| Residência do Motorista . . . | 414 |
| Polícia . . . | 153 |
| Guarda N. Republicana . . . | 11 |
| Câmara . . . | 7 |
| Táxis: 81-122-148-152-171 . . . | 370 |
| Repartição de Finanças . . . | 259 |
| Quartel do C. I. S. M. L. . . . | 44 |
| Camionagem de carga . . . | 158 |
| Camionagem de passageiros . . . | 181 |
| Serv. Muniç. água e luz . . . | 54 |
| Polícia de Viação e Trânsito . . . | 70 |
| Comis. Municipal de Turismo . . . | 141 |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco. (só depois do dia 20).
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — São Paulo.
Às 9,30 horas — São Francisco (só depois do dia 20).

Sábado:

Às 18 horas — Sant'Iago. (Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **O Segredo de Bill North** (Policial) com Hugh O'Brian e **Barba Negra, o Pirata** (Aventuras) com Robert Newton, para 12 anos.

Domingo — **A Piscina** (Drama) com Alain Delon, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **O Pequeno Banhista** (Comédia) com Louis de Funès e **O Renegado da Selva** (Aventuras) com Robert Mitchum, para 12 anos.

Quinta-feira — **Missão Inquietante** (Drama) com Marc Briand e **Adorável Júlia** (Comédia) com Lilli Palmer, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Maria Aboim.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

DR. CARLOS PICOITO

(Continuação da 1.ª página)

los Picoito, esse conferencista de garra, esse ainda jovem amigo, se apagou.

A data foi lembrada pela família, em cujos olhos as lágrimas afloram ao recordá-lo e pelos amigos mais íntimos que ainda hoje vivem sob a impressão do choque provocado pela inesperada e infausta notícia.

E a sua terra, a sua querida Távira, já o teria esquecido?

Creemos que não. «Os Mortos Mandam» e Carlos Picoito, por dever de consciência, por imperativo dos homens da sua geração, tem direito a uma palavra de saudade, na esquina de uma rua, para o lembrar aos tavienses das modernas gerações.

Há quem classifique tal gesto de vaidade humana, mas nós damos-lhe significado diferente, chamamos-lhe apenas gratidão.

Nem tantos são os homens que se evidenciam pelos seus dotes de inteligência e de trabalho, pelas suas acções beneméritas, pela sua arte ou pelos seus conhecimentos numa região ou num concelho e, por

Magistrados, Advogados e Tribunais

(Continuação da 1.ª página)

O tempo tudo dilue. A sua presença viva foi substituída por recordação.

Agora eis que nos aparece de novo, um vulto, deante de nós, a contar as mais hilariantes e espirituosas peripécias de casos passados durante a sua carreira profissional de quarenta anos transcorridos em vários pontos do Continente e das Ilhas.

Conseguimos ler quase todas as abreviaturas de nomes respeitantes a personalidades jurídicas do Algarve e até outras, que passam nestas páginas, retalhos duma vida, azulejos esmaltados de graça, bom humor, magnanimidade duma alma que passou pelos rectos caminhos da Justiça, inclinando sempre o fiel da balança para o lado da compreensão humana e da bondade.

Bem haja por não ter esquecido o nosso modesto convívio e nos ter contemplado com o seu novo trabalho literário de tão agradável e saborosa leitura, assim como de apreciável forma literária.

As nossas mais expressivas felicitações pela amavel dedicatória.

isso, lembrá-los, apontá-los à posteridade, é um dever cívico.

Resta-nos, como seus companheiros de algumas horas nesta banca da Redacção, desfolhar nesta hora as nossas mais vivas pétalas de saudade à sua memória.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

FUNDADA EM 1901

por Maria Elvira de Campos Aboim

DIRECCÃO TÉCNICA

Maria Romana Aboim Leitão

GERÊNCIA COMERCIAL

Rui Aboim F. Pereira

FARMACEUTICOS

Comunica aos seus Ex.ºs Amigos e Clientes que reabriu após grande remodelação.

TELEF. 183

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925

DE
MANUEL ARCHANJO VIEGAS

VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- * PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- * PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- * BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- * CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- * ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- * EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- * RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- * SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- * LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- * SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cartório Notarial de Távira

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 23 de Outubro do corrente ano de folhas 22 a 24, do Livro número A-43, de «Escrituras Diversas», deste cartório, foi declarado por Luís Rodrigues Coelho e mulher Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes nesta cidade e naturais, ele da freguesia de Santiago e ela da de Santa Maria, ambas deste concelho, que, com exclusão de qualquer outra pessoa, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano averbado na respectiva matriz em nome do justificante marido: — Prédio urbano, na Rua das Olarias, freguesia de Santiago, nesta cidade, com os números 27, 29 e 31 de polícia, descrito na Conservatória do Registo Predial de Távira sob o número 11.534, no livro B-29 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 273, com o rendimento colectável de 1.404\$00 e o valor matricial de 28.080\$00.

Que este prédio lhes pertence por o haverem comprado, em 30 de Novembro de 1944, em hasta-pública levada a efeito na Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional, pelo Juízo das Execuções Fiscais de Távira, instaurou contra José Inácio, solteiro, maior, natural e residente em Loulé, na freguesia de São Clemente.

Que tal execução não se encontra já nos arquivos da Repartição de Finanças de Távira, pelo que eles, não podem comprovar esta aquisição pelos meios normais.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Távira, vinte e três de Outubro de mil novecentos e sessenta e nove.

A Ajudante,

Maria Eléte Teófilo Lopes
Dias Nobre

TOTOBOLA

9.ª jornada — 2/11/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

| | |
|-------------------------------------|---|
| 1 Suíça — Portugal . . . | 1 |
| 2 G. Vicente — Chaves . . . | 1 |
| 3 S. P. Cova — Avintes . . . | 1 |
| 4 Guarda — Feirense . . . | x |
| 5 Marialvas — Valecamb. . . | 2 |
| 6 Caldas — Casa Pia . . . | 2 |
| 7 Alcanena — Estoril . . . | 2 |
| 8 U. Montemor — Almada . . . | 1 |
| 9 Silves — Olhanense . . . | 2 |
| 10 Sp. Luanda — Dinizes . . . | 1 |
| 11 Ara — Caála . . . | 1 |
| 12 Textáfrica - F. L. Marques . . . | 2 |
| 13 Desportivo — F. Beira . . . | 1 |

V. P.

Vai inaugurar-se brevemente o novo campo desportivo EM MONCARAPACHO

Uma das legítimas aspirações da importante freguesia de Moncarapacho, no concelho de Olhão — a construção do recinto desportivo vai ser uma realidade. Valiosa obra tem desenvolvido o Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense, registando no seu palmarés a conquista consecutiva em dois anos da Taça «Disciplina» disputada entre os clubes da I Divisão Distrital. Sendo necessário o actual campo de futebol para várias obras de valorização da terra (em especial a construção do novo mercado), houve que proceder-se à construção dum novo recinto, iniciativa a que votou o melhor carinho a Câmara Municipal de Olhão. E os homens de Moncarapacho, num testemunho mais uma vez do seu indelével bairrismo, lançaram-se à concretização do audacioso projecto com acrisolado querer.

O acto inaugural do novo campo desportivo do Lusitano Moncarapachense está marcado para breve, com um programa a que oportunamente nos referiremos.

Denominar-se-á «Estádio Ferro Galvão», como reconhecimento da freguesia não só pelo apoio que o actual presidente da edilidade olhanense concedeu a este projecto, como pelo interesse e carinho com que sempre tem acolhido todas as pretensões da freguesia, por cujo progresso tem desenvolvido assinalados esforços.

TEMAS SOCIAIS

ACTIVIDADES DA JUNTA DISTRITAL DE FARO

TAL como sucede com organismos idênticos, existentes em todo o país, a Junta Distrital de Faro, tem a sua atenção concentrada nas actividades culturais. Bem merece o distrito de Faro, que o mesmo é dizer, a província do Algarve, para onde se voltam continuamente as atenções de nacionais e estrangeiros, a colaboração de todos os que, num ou noutro campo de acção, têm a missão de trabalhar a favor de tão interessante zona da Pátria. Uma das melhores e mais convincentes actividades da Junta Distrital de Faro, é exercida através do seu magnífico Museu de Etnografia Regional, onde nacionais e estrangeiros podem apreciar, em poucas horas, toda a grandeza dos algarvios, não só dos actuais, como os de todos os tempos. E quem fala em algarvios, fala no Algarve, onde tudo nos encanta, desde as suas paisagens multicores à beleza da mulher algarvia e à sua indumentária de características peculiares. O folclore, da província, tão apreciado por nacionais e estrangeiros, tal como o traje regional, a que já nos referimos acima, são também protegidos pela Junta Distrital de Faro, quer através de publicações, quer mesmo subsidiando esta ou aquela aquisição ou divulgação que tenha interesse para o fim em vista. Duas palavras ainda para a sua imponente Biblioteca, onde se encontram com facilidade livros, revistas e jornais que interesse a todos os que a procuram. Este facto dá a estes tais a possibilidade de conhecerem melhor o Algarve e o resto do mundo. Do mundo que tem os olhos nesta província portuguesa e nas suas belezas sem par, tal como o seu clima e as qualidades do seu povo feliz.

João Correia

HORTA

Vende-se, no sítio de Amaro Gonçalves, com boas casas de habitação com vários compartimentos, 2 noras com abundância de água.

Trata-se com a própria proprietária, esposa de Quintino Entrudo, residente na Rua dos Mouros, 16 — Távira.

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

Na disputa da II Divisão, no passado domingo, os grupos algarvios pode dizer-se que fizeram boa figura pois ambos foram empatar fora dos seus domínios.

O Farense que fez uma brilhante exibição contra o Atlético, um dos favoritos desta época, arrancando um precioso ponto e o Portimonense, quando tudo levava a crer que perdesse, soube impor-se transformando os 4-2 num precioso empate.

Na 3.ª Divisão, a coisa complicou-se pois o Olhanense, contra o que estava previsto e por razões que desconhecemos, foi perder a Montemor, com o União Sport, sendo atirado para o 6.º lugar da tabela.

Eis os resultados:

Montemor 2 — Olhanense 1
U. de Algés 2 — Faro e Benfca 2
Silves 0 — Lusitano 0

UM ENCONTRO

Há muito tempo que não víamos o nosso velho amigo Chico Peralta. Encontramo-lo um destes dias aqui, nesta nossa bonita cidade do Gilão, que mais bonita se tornou depois de erguidos pitorescamente aqueles dois «muros horrendos» em substituição das grades de ferro que para aí estão agachadas ou ausentes em parte incerta.

O Chico Peralta estranhou que, em época de eleições, as supracitadas obras não fossem demolidas e recolocadas nos seus legítimos lugares as grades de ferro que os temporais do ano passado arrancaram por pirraça do destino. Parece que tudo continuará como dantes, mas se o D. Paio Peres Correia se levantasse do seu túmulo e desse por cá uma volta como turista, não gostaria com certeza de ver uns monos de alvenaria tosca a desfigurarem a sua querida ponte, por onde ele deveria ter passado quando aqui entrou. A ver vamos...

Mudando de conversa, o Chico Peralta disse-nos que transferira há cerca de dois anos a sua residência para mais longe. Recordámos os nossos tempos antigos, e a recordação atingiu a comoção em nós os dois. Sintoma da velhice. Falámos da «Choca», uma bisbilhoteira fazendo lembrar a «Bisbilhoteira» de Schwalbach que vivia ali para os lados da Fuseta e que intrigou metade dos «conquistadores» do sítio com as suas aldrabices e alcovites, mas também com algumas verdades que ela particularmente sabia, melendo tudo nos ouvidos crédulos das pobres consortes que, mordidos de ciúmes, como era natural, não podiam ver umas «cabras» de boa raça, fascinantes e levianas, que passavam as noites fora do curral, entre elas uma beldade que andou por terras de Espanha em propaganda de emancipação da mulher e regressou toda saracoteante, alcançando o primeiro prémio num concurso de beleza realizado nas Cabanitas — a Miami antiga da região.

O Chico Peralta lembrava-se dos pagodes dos nossos tempos de rapazes. Lembrava-se de tudo. Ele, um tanto ou quanto linguareiro, chegou à conclusão de que o ambiente se transformou com o decorrer das risonhas primaveras. Os «conquistadores» de hoje são mais desenvolvidos, pois até há velhos brejeiros, cheios de reumatismo e nervosismo, que fazem promessas tentadoras e ofertas chorudas. Paixões, comichões e ilusões... Deixá-los, coitados, São «conquistadores» simbólicos, fantasiosos, revoltados contra a fraqueza senil, os quais confiantes e esperançosos, aguardam que o dr. Barnard venha da África do Sul, depois de acabar com as suas aventuras amorosas, para fazer uma enxertia de corações...

P. Jeremias

NOMEACÕES

Só agora chegou ao nosso conhecimento através de pessoa amiga, das nomeações e promoções dos seguintes nossos amigos e conterrâneos, o que registamos com muito prazer, desejando-lhes prosperidades no desempenho das suas funções: srs. Jorge Lopes Chagas, nomeado secretário de Finanças de 1.ª classe, Daniel Carlos Flor da Rosa, secretário de Finanças de 3.ª classe, colocado em Faro e Jorge Eleuterio de Oliveira Cruz, secretário de Finanças de 3.ª classe, técnico verificador de 3.ª classe, colocado na Direcção de Finanças de Lisboa.

«Sabina Freire»

no Teatro da Trindade

O Grupo de Amadores de Teatro de Portimão representou no Teatro da Trindade a peça Sabina Freire, do eminente e falecido escritor algarvio Manuel Teixeira Gomes. Vários críticos acorreram ao teatro para saborear aquela obra prima há tantos anos guardada na prateleira do esquecimento.

Cada qual viu a representação a seu modo e olhos bons e maus pousaram sobre os personagens. Como atravessamos um período um tanto ou quanto demagógico, não nos impressionam o que algo de mau certos críticos anotaram, para ouvir somente o que aqueles que procuraram acertadamente, sem facciosismos, elogiar a obra e o trabalho dos amadores, sobretudo o de sua filha a sr.ª D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez, que teve um trabalho digno de relevo.

Semear cardos onde florescem rosas e tulipas, não nos parece acção meritória, é como que pretender quebrar o estímulo dos que generosamente colaboram numa empresa cujo incentivo revela amor pela arte.

Muitos aplaudiram calorosamente a representação e o grande Juiz, o público, manifestou-se a seu favor com as mais quentes ovações.

Parabéns, pois, ao Grupo de Amadores de Portimão por ter sabido levar até a um palco lisboeta, um pouco da nossa arte e da beleza de um dos nossos melhores escritores contemporâneos.

Ano de Eleições de 1969

Votar em quem?

por Angelo dos Santos

O Autor começa por mostrar a responsabilidade de todo aquele que toma parte no acto eleitoral, apelando para a consciência e dignidade dos eleitores e demonstrando o alcance social do seu gesto.

Explica depois o que tem sido a evolução política portuguesa e quais as suas consequências na liberdade, promoção e educação do nosso meio. Recorda as vantagens dum bem cimentada união política, formação dum bloco único de forte coesão nacional. Ventila a questão do Ultramar e outras que a propósito se apresentam.

Entre elas, a mais saliente, decerto, se situa na cessão do mandato do Dr. Oliveira Salazar e na sua substituição pelo Prof. Marcello Caetano.

Estabelece o paralelo entre os dois chefes políticos com vantagens para o segundo que acaba por indignar o como o mais competente para o cargo que vem exercendo, dadas as aptidões postas à prova durante os últimos tempos e em emergências várias.

Sendo as próximas eleições de deputados e consideradas as atribuições dos mesmos, segue-se que o presente trabalho não é mais que uma forma correcta, digna e apreciável de fazer uma honesta propaganda eleitoral.

Correcta e clara pela maneira como o raciocínio é apresentado e conduzido. Digna porque o autor apenas visa a promoção social do Povo e vem junto do leitor, com a consciência sã e a boa vontade de servir o País. E apreciável porque ressuma entusiasmo sincero, comunicativo, servido por uma linguagem chã, sem deixar de ser elegante e de bom corte.

III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária

Está marcado para os dias 11, 12 e 13 de Dezembro, em Lisboa, o III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária, promovido pelo respectivo Grémio e patrocinado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Nele serão focados os seguintes assuntos:

- 1.º — Estudo de um plano para a visita dos jornalistas metropolitanos ao Ultramar Português.
- 2.º — Aspectos funcionais da orgânica do Grémio em relação aos seus Agremiados.
- 3.º — Planificação anual dos Encontros Regionais de Imprensa.
- 4.º — Projecto para Encontros de Colaboradores Especializados, sempre sob a orientação do Grémio.
- 5.º — Problemas em curso relacionados com os C. T. T.
- 6.º — Análise das possibilidades da criação de um Centro de Repouso para Jornalistas em Ferragudo (Algarve).

Semana do Seminário

De 1 a 8 de Novembro realizar-se-á, na nossa Diocese do Algarve, a Semana do Seminário. Vem de alguns anos este costume de consagrar uma semana de reflexão mais cuidada sobre a razão de ser, natureza e função dos Seminários, de modo que os cristãos melhor o compreendam, mais o estimem nas pessoas dos seus superiores e alunos, melhor sintam as responsabilidades e obrigações de bons católicos.

A Semana do Seminário merece a simpatia, o carinho, o interesse de todos. Preparemo-la, pois, dispondo-nos interiormente na receptividade à doutrinação destes dias e correspondendo muito generosamente com orações, sacrifícios e esmolas. O Seminário é de todos e para todos os diocesanos! — que todos os diocesanos manifestem, pois, que o consideram coisa sua e para si.

Rezemos, peçamos, desde já ao Senhor as maiores bênçãos para este trabalho. Que sejam grandes os seus frutos: esclarecimento dos fiéis, tomada de consciência das suas obrigações e responsabilidades, e apreciável benefício espiritual e material para o nosso Seminário.

Nem um só copo de água o Senhor deixará sem recompensa...

(Um dirigente)

Todos podem ajudar

A Direcção-Geral do Turismo faz, a todos os Portugueses, a justiça de pensar que desejam total êxito à campanha que está decorrendo sobre a epígrafe «Há sempre um Português desconhecido que espera por si». Também nos parece que muitos desejariam colaborar supondo muito embora não ter possibilidades disso.

Pois bem! Todos podem fazê-lo e todos os meios são aproveitáveis. É necessário apenas traduzir em boa vontade o amor à nossa terra. Desde as instituições organizadas para esse fim, às colectividades que, em virtude de grande número de associados, podem desenvolver uma larga acção, à simples iniciativa particular, não há contributo sem valor.

Por um sentimento de orgulho nacional e por uma intenção legítima de analisarmos para o nosso país essa indústria rendosa que é hoje o turismo internacional, compreendemos já que o nosso natural dom de hospitalidade precisa de se reflectir não só na maneira como recebemos mas também nos cuidados a ter com os lugares onde recebemos.

Aperfeiçoemos ao máximo a nossa maneira de bem receber. Acrescentemos a um sorriso acolhedor, a comodidade, a higiene, o embelezamento dos lugares onde recebemos. E estes não são apenas a nossa casa, as lojas, o café, a rua, o parque, o jardim, o miradouro, a estrada, a aldeia que se atravessa, o monumento que se procura — tudo seja a sala de honra, mas carinhosa, onde acolhemos as nossas visitas.

Existe, porém, outro ramo desta interessante e moderna indústria: o turismo feito para nós próprios e por nós próprios.

Chamam-lhe alguns turismo interno, outros turismo ao âmbito nacional. É a consciência da importância deste saber viajar e gastar na sua terra, conhecendo-a, descobrindo-a para um novo orgulho e um novo amor, que se pretende criar e desenvolver com a campanha: «Há sempre um Português desconhecido que espera por si».

E, porque o que interessa a todos, por todos deve ser ajudado, a Direcção-Geral do Turismo pede a colaboração de todos para que o país não continue a ser desconhecido pelos seus próprios filhos.

GRÉMIO DOS RETALHISTAS DE MERCEARIA DO SUL

Na primeira quinzena de Novembro próximo, nos concelhos dos distritos de Lisboa, Santarém, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja e Faro (área de jurisdição deste Organismo), reunir-se-ão as respectivas secções concelhias da assembleia geral do G. R. M. S., constituídas por todos os agremiados no pleno gozo dos seus direitos e normalmente presididas pelos subdelegados concelhios.

Cada uma dessas secções elegerá um representante concelhio. Os representantes concelhios reunir-se-ão na segunda quinzena do mesmo mês, nas sedes das respectivas regiões económicas ou seja em todas as sedes do distrito indicadas e ainda em Tomar e Estremoz, a fim de elegerem os membros do Conselho Geral (cada região económica elege 1, excepto a de Lisboa, que elege 8).

Transcrição

O «Diário de Lisboa» de 22 do corrente, transcreveu na íntegra o artigo «Jornada Eleitoral», publicado no «Povo Algarvio» de 11 de Outubro, da autoria do nosso prezado colaborador T.

Os nossos agradecimentos.

Câmara informa!

Foi pedida à Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias a inclusão em programa, da ampliação, com uma sala, do edifício da escola primária da sede da freguesia da Conceição.

Foi deliberado adquirir o terreno necessário para construção do novo edifício escolar do lugar da Ribeirinha, da freguesia da Conceição.

Está em curso a obra de «Reparação da Rua Terreiro do Garção, em Tavira, adjudicada ao empreiteiro João Arrais.

As suas Ex.ªs os Ministros das Finanças e da Educação Nacional, foi pedida autorização para a construção, sem encargos para o Município, que não seja a responsabilidade pela sua manutenção, de uma cantina escolar na povoação da Conceição.

A Comissão Municipal de Turismo apreciou e aprovou o Plano de Actividade e Bases do Orçamento da Zona de Turismo para 1970, cujo cômputo das despesas é de 176.076\$00.

No passado dia 22 de Setembro teve lugar na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, um concurso limitado para as obras de «Dragagem do Rio Gilão». Aguarda-se o início dos trabalhos ainda no decurso do corrente ano.

POR Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, foi a Câmara Municipal autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 500 contos para a obra de «Abastecimento de água à povoação de Santa Luzia».

POR acordo com a Misericórdia de Tavira serão transferidos para a Biblioteca Municipal as obras de reconhecido valor, legadas àquela Instituição pelo falecido benemérito Professor Doutor Augusto da Silva Carvalho.

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi solicitada a cedência a título precário e gratuito de uma faixa de terreno do Domínio Público Marítimo, destinada a ancoradouro de barcos de recreio, nas Quatro-Águas.

PARA as futuras obras de ampliação do edifício dos Paços do Concelho foi deliberado adquirir o prédio sito na Rua Nova da Apenida, desta cidade, com os n.ºs 4 e 6 de polícia.

DESTINADOS a prédios de rendimento foram vendidos pelo Município dois lotes de terreno na «Horta d'El Rei», desta cidade, pela quantia total de 189.600\$00.

PARA construção dos trabalhos de urbanização da Horta d'El Rei, desta cidade, foram adquiridas duas partes de prédios urbanos sitos na Rua Isidoro Pires, desta cidade. As partes restantes já haviam sido adquiridas por escrituras de 30 de Dezembro de 1963.

POR Portaria de 1 de Agosto findo, publicada no Diário do Governo, 11 série, n.º 235, de 7 do corrente mês, foi a Câmara Municipal de Tavira, representada pelo seu Presidente, designada para conjuntamente com as Câmaras Municipais de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal, constituírem o conselho directivo do Fundo de Fomento da Habitação, criado pelo Decreto-Lei n.º 49.033, de 28 de Maio de 1969.

Notícias de Lagos

Juramento de Bandeira

Sob a direcção do Comandante do C. I. C. A. n.º 5, sr. major Duarte Leite Pereira, realizou-se no passado dia 22, pelas 11 horas, no Centro de Instrução de Condução Auto, em Lagos, o Juramento de Bandeira dos soldados recrutados do 2.º sub-turno da 3.ª Escola de Recrutados de 1969, cerimónia que decorreu conforme fora programado:

Formatura geral do Centro; Apresentação da Bandeira; Leitura dos Deveres Militares; Palavras alusivas ao acto pelo sr. alferes Veiga; Fórmula do Juramento de Bandeira; Distribuição de prémios aos soldados recrutados que mais se distinguiram na instrução e Desfile das Forças em Parada.

No final realizou-se um almoço de confraternização entre as praças e os familiares que as visitaram.

CASA VENDE-SE

Na Rua Poeta Emiliano da Costa, com 6 compartimentos, quintal e duas saídas, com chavena na mão.

Informa na Rua Cândido dos Reis, 172 — Tavira.

Pequenos Apontamentos

PAZ

A bondade quando é ilimitada toca as raízes da demência. É como a sombra da árvore que, quando é demasiadamente espessa, atemoriza e sufoca. Um bom homem da Inglaterra quer promover no ano dois mil uma festa de confraternização de toda a humanidade. Para isso se tem dirigido às cidades e algumas já têm aderido. Este homem só tem a desculpa-lo nesta sua ingenuidade o facto de ser solteiro e não ter a azedar-lhe a existência nem sogra nem cunhadas. Não verá ele o que se passa à beira do seu torrão natal, nesse bocado da Irlanda retalhado por ódios religiosos e políticos de todos os mais cruentos e nefastos? Ainda da Inglaterra nos vem a notícia de que alguns dos seus sábios descobriram uma membrana que envolvendo o homem e facultando-lhe a natural respiração lhe permite atravessar sem perigo as águas e viver no fundo do mar. Será lá que existirá a paz? Mas os peixes alimentam-se de peixes... Manhã de chuva. Abro a janela do quarto e debruço-me sobre a calçada. A rua enche-se com dois formigueiros caminhando apressados em sentidos inversos. Uns levam o guarda-chuva aberto, outros teimam em conservá-lo fechado. Se não há concordância entre os homens como pode haver Paz?

MISERICÓRDIAS

A obra da excelente rainha que foi D. Leonor, mulher de D. João II, que tão grande influência teve no panorama político e social da Nação, que só lhe encontramos parênteses em D. Filipa de Lencastre, perdura ainda principalmente nessa amorável criação das Misericórdias, tão grande, de tão perdurável influência, que a de Macau, lá tão longe do continente, está agora comemorando o quarto centenário da sua fundação. Durante séculos tem essa obra perdurado e resistido a tantos imerecidos e cruéis embates e vandalismos. Ainda hoje esbraveja na prática do Bem e em tantos locais e oásis a que se acolhem muitas desgraças pedindo protecção. A vila pequenina também tem a sua Misericórdia com igreja própria e se a lápida mortuária que lá está e onde depois da data e do nome se diz «o primeiro que nesta casa foi sepultado» se refere já à igreja da instituição, como é de presumir, devemos concluir que aquela Misericórdia foi das primeiras a ser criada. Quando há anos uma expressiva exposição teve lugar na igreja da Madre de Deus, em Xabregas, da fundação da benemérita rainha que por seu determinado desejo foi lá sepultada em campa rasa e ostenta na fachada do edifício o seu emblema (o camaroeiro em

(Continua na 2.ª página)

A Bem da Língua Portuguesa

Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa

Temos presente os n.ºs 8 e 9, correspondendo aos meses de Agosto e Setembro, desta útil e elucidativa publicação mensal, indispensável às pessoas que se interessam por bem conhecer a Língua em que falamos ou escrevem.

Os nomes dos drs. Francisco José Veloso, A. Martins da Cruz e José Pedro Machado, respectivamente, director, editor e redactor, dão-nos a medida do interesse e confiança nos doutos ensinamentos, e da vernaculidade das opiniões expendidas.

Para ler ao Serão

por Maria Glárisa A. Raposo Marques

Colecção Educativa - Série G n.º 9

Trata-se de mais um volume, o GIX, que o Ministério da Educação Nacional, por intermédio da Direcção-Geral do Ensino Primário, editou para serviço do povo.

Compõe-se de uma colectânea de contos, dos mais representativos escritores que cultivaram este género literário e viveram na segunda metade do século passado, se bem que Herculano, o primeiro autor seleccionado, se tenha formado nos fins de meados do século.

Parece-nos a escolha muito acertada e praza a Deus que a grande parte do povo venha temperar o gosto da leitura em tão lídidas páginas de imarcescível beleza e portuguesismo inequívoco.

A capa e ilustrações são do talentoso desenhador José Amaro Junior.

Informações

Foi nomeado membro da Comissão Municipal de Turismo de Faro, o sr. Celestino Domingues, Delegado da T.A.P. no Algarve.

Um grupo de hoteleiros algarvios seguiu para a América do Norte, onde se demorará até Novembro a fim de estudar e fazer propaganda das nossas praias a fim de atrair turistas americanos ao Algarve.

Acompañou os excursionistas o sr. Celestino Domingues, Delegado da T.A.P. em Faro.